



**FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO:  
FOCO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Fernanda Torres Andrade

Santa Maria, RS

2019

Fernanda Torres Andrade

Trabalho Final de Graduação (TFG)  
apresentado ao Curso de Pedagogia,  
Área de Ciências Humanas, da  
Universidade Franciscana – UFN, como  
requisito para a obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Figueira Marquezan

Santa Maria, RS

2019

## RESUMO

O artigo trata da formação do pedagogo em relação aos espaços não formais de educação, nos cursos de graduação em Pedagogia das Universidades do Rio Grande do Sul. Desse modo, o estudo objetivou analisar em que medida os Cursos de Graduação em Pedagogia das Universidade do Estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação. A fim de atender esse questionamento, os objetivos específicos contemplados, na pesquisa, foram: a) identificar os espaços não formais de educação do pedagogo; b) reconhecer a importância do pedagogo em espaços não formais de educação; c) investigar como são contempladas, nas matrizes curriculares do Curso de Pedagogia, as ementas sobre espaços não formais de educação. A abordagem de pesquisa foi a qualitativa do tipo documental. Os instrumentos da investigação foram as ementas de 10 (dez) Universidades, as quais possuem disciplinas que contemplam os espaços não formais de educação. A análise dos dados fundamentou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) com base em Moraes (2003). Os resultados apontaram que, para formar pedagogos aptos a socializar conhecimento, nos espaços não formais de educação, são necessários três eixos estruturantes de disciplinas dos espaços não formais de educação, a saber: *Interlocução Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo*. Nessa perspectiva, percebe-se que, para que um acadêmico do Curso de Pedagogia se forme um pedagogo apto a ser um educador nos espaços não formais de educação, é necessário que vivencie, na Instituição de Ensino Superior, experiências formativas pautadas nos três eixos estruturantes. Logo, fica claro ser necessário que as Instituições revejam, reconstruam suas ementas e, conseqüentemente, os objetivos de suas disciplinas que tratam dos espaços não formais de educação apoiadas nos eixos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação do Pedagogo; Educação Não-formal, Curso de Pedagogia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 PEDAGOGIA E SEU CAMPO DE CONHECIMENTO .....</b>	<b>7</b>
<b>3 O PEDAGOGO ATUANTE NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>5 EIXOS ESTRUTURANTES DAS DISCIPLINAS PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS .....</b>	<b>17</b>
5.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	25
5.2 PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO .....	29
5.3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Há um consenso na literatura nacional de que a atuação profissional do pedagogo não se restringe apenas aos espaços formais de educação (LIBÂNEO, 2007; PIMENTA, 2002; GOHN, 2006). Tal consenso emerge diante de estudos e de pesquisas que apontam que podem ser encontrados pedagogos atuando não somente em sala de aula, mas também como gestores, pesquisadores e coordenadores de projetos educativos. Nesse sentido, a demanda por pedagogos, em Organizações Não Governamentais (ONGs), tais como hospitais, empresas, editoras, é bastante grande.

Diante desse contexto, o pedagogo, como profissional da educação, tem, como espaço de atuação, a educação não formal, e a educação dos sujeitos sociais, sendo que a educação não formal “[...] é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (GOHN, 2006, p. 19). Nesse sentido, considera-se que a educação não formal se desenvolve em diferentes espaços. A título de exemplo desses espaços, tem-se os bairros, as associações, os projetos sociais, ou seja, em todos os espaços em que esse profissional interage com a comunidade educativa.

Libâneo (2007) define a educação informal como aquela realizada em instituições educativas localizadas fora dos marcos institucionais, mas que, mesmo assim, apresentam certo grau de sistematização e estruturação. Desse modo, na educação não formal, os indivíduos socializam conhecimentos, atitudes, valores, desenvolvendo, assim, novos hábitos e novos comportamentos na sua forma de expressão e comunicação (BARROS; SANTOS 2010).

O pedagogo é o profissional que se preocupa com a formação integral dos indivíduos, que trabalha na promoção da aprendizagem, capacitando-os para atuarem na sociedade nos mais diversos espaços. Desse modo, ele é o responsável pelo processo de aprendizagem nas instituições, e sua atuação pedagógica pode estar inserida em todos os lugares que exigem um processo de formação humana para a vida.

Além dos marcos teóricos, existem os marcos regulatórios que orientam a formação inicial e continuada do pedagogo, dentre eles: Parecer 05 (CNE/CP) (BRASIL, 2005) e a Resolução 01 CNE/CP (2006), os quais instituem as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, que declaram que o egresso do curso estará apto a trabalhar, em espaços [...] **não-escolares**, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Art. 4º).

No Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN), em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2018), é ofertada, na matriz curricular, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Espaços Sociais. Essa apresenta carga horária de 80h e tem, como objetivo, permitir que o estudante dessa área conheça o contexto de espaços não formais a fim de que possa planejar, implementar, avaliar e refletir acerca das ações pedagógicas e da atuação do pedagogo, que propiciem vivências nas dimensões de abrangência do pedagogo em na sua formação multifacetada (PPC, 2018, p. 35).

A proposta desse Trabalho Final de Graduação surgiu, justamente, a partir da realização de tal estágio por parte da pesquisadora, o qual foi desenvolvido na Unidade Psiquiátrica do Hospital São Francisco de Assis, no ano de 2018. O projeto de estágio teve, com finalidade, possibilitar aos pacientes internados em unidade psiquiátrica práticas educativas promotoras de saúde mental. Assim, foram as vivências formativas no âmbito desse projeto que provocaram questionamentos sobre a formação e acerca do campo de atuação do pedagogo.

Assim, a pesquisa teve, como problema, a seguinte especulação: *Como os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação?*

Logo, o objetivo geral do estudo foi analisar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das Universidade do Estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação. Já como objetivos específicos, elencaram-se os seguintes: a) identificar os espaços não formais de educação do pedagogo; b) reconhecer a importância do pedagogo em espaços não formais de educação; c) investigar como são contempladas, nas matrizes curriculares do Curso de Pedagogia, as ementas sobre espaços não formais de educação.

A abordagem de pesquisa foi a qualitativa; o tipo de pesquisa empregado foi a documental. Os documentos analisados foram as ementas e as bibliografias de disciplinas que tratam da pedagogia em espaços não formais de educação de 10 (dez) cursos de graduação em Pedagogia de Universidades do Estado do Rio

Grande do Sul. O procedimento de análise e de interpretação dos dados foi fundamentado na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003).

Após a análise das ementas dos cursos de graduação em Pedagogia, os resultados indicaram que, para formar pedagogos aptos a socializar conhecimento nos espaços não formais de educação, são necessários três eixos estruturantes de disciplinas dos espaços não formais de educação, os quais são: *Interlocução Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo*.

## 2. PEDAGOGIA E SEU CAMPO DE CONHECIMENTO

Com o propósito de compreender melhor o que é a Pedagogia, enquanto campo de conhecimento, é preciso entender o que é a Educação e quais são seus processos educativos. Ela pode ser entendida como processo em que o ser humano se desenvolve e se transforma continuamente, ou seja, a educação é um processo que se dá no contexto social, cultural e histórico de cada indivíduo.

Portanto, pode-se considerar que a educação não tem sentido único, não está ligada a um produto, visto que não existe um modelo, uma maneira de adaptar os seres humanos a uma determinada sociedade. A educação precisa ser entendida como uma prática social que busca, por meio de um processo, realizar com os sujeitos humanos uma construção com características de humanização. Esse processo se dá em meio a relações sociais do cotidiano.

Libâneo (2007) esclarece que a educação concebida como processo,

[...] corresponde a ação educadora, às condições e modos pelos quais os sujeitos incorporam meio de se educar. Admitindo-se que toda educação implica uma relação de influência entre seres humanos, a educação-processo indica a atividade formativa nas várias instancias, visando promover aprendizagem mediante a atividade própria dos sujeitos (p.84).

Nesse sentido, compreende-se que a educação é um processo construído diariamente, em diversas situações, em diferentes espaços e contextos formativos em que o ser humano está inserido, por meio de suas experiências vividas, sejam essas *intencionais* ou não, *sistematizadas* ou não, *institucionalizadas* ou não.

Exemplo disso é quando um sujeito frequenta uma igreja, ambiente com hábitos, valores e modos de agir e pensar, que não tem uma intencionalidade, mas que passa a estar automaticamente inserido na cultura daquela igreja e da

comunidade em que ela se insere (educação informal). Esse mesmo sujeito participa de um sindicato, o qual tem um projeto e uma intenção de reunir um grupo de pessoas com o mesmo segmento e objetivos. Contudo, nesse local, não há uma sistematização de conteúdo, é de forma construtiva que se dá a estrutura de suas intenções (educação não formal). No decorrer de sua vida, esse mesmo sujeito ingressa em uma instituição de ensino superior, na qual tem uma educação sistemática, intencional, objetivos a serem alcançados (educação formal).

A partir dos três exemplos mencionados, percebe-se que o sujeito passa por diversos meios e espaços de aprendizagens, passando a constituir sua educação como um processo e desenvolvendo, pouco a pouco, seu conhecimento ao construir, desconstruir e [res]significar novos hábitos, novos valores, novos saberes juntamente com outros indivíduos que frequentam os mesmos lugares.

Desse modo, há diferentes práticas e modalidades de educação: *informal*, *formal* e *não formal*. A educação *informal* está ligada a ambientes socioculturais, desenvolvida por relações dos indivíduos, dada por experiências e por vivências, ou seja, [...] corresponderia a ações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas” (LIBÂNEO, 2007, p. 32).

Em função disso, pode-se compreender que a educação *informal* se dá em ambientes do cotidiano, é aquela educação que ocorre nas experiências do dia a dia, em que o sujeito aprende a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento. Assim, desde que nasce, o sujeito sofre as influências da educação informal, que tem função adaptadora, de compartilhar valores, crenças, princípios de uma determinada sociedade, em um determinado momento histórico.

Portanto, esse tipo de educação sempre existiu. Pode-se considerar que ela se trata da escola da vida. Logo, na *educação informal*, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba de algo e quem queira ou precise saber.

Já a educação *formal*, é aquela desenvolvida na escola, a qual tem uma intenção, objetivos a serem alcançados, cronogramas e planejamentos específicos. Ela é entendida como a educação em uma sala de aula, um espaço em que a educação se encontra institucionalizada e, muitas vezes, tem fins lucrativos. Esse



tipo de educação é promovido por meio do ensino, ela pressupõe objetivos, métodos e estratégias de ensino; bem como a avaliação da aprendizagem e a existência de profissionais com formação específica para atuar as instituições de ensino. Portanto, a educação formal, de acordo com Libâneo (2007), compreenderia “[...] instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intelectual institucionalizada, estruturada, sistemática” (p.31).

O terceiro tipo de educação, a *não formal*, está entre a educação *formal* e *informal*, pois tem algumas características das duas, mas, ao mesmo tempo, apresenta suas peculiaridades. Tal tipo de educação tem uma intenção. Além disso, ela é realizada em instituições educativas, mas fora do meio institucional, possui em um grau de sistematização e uma relação pedagógica não formalizada. No contexto em que a educação formal é realizada, os educandos não são apenas alunos inseridos no contexto da sala de aula, porém todos os indivíduos que participam de diferentes espaços sociais inseridos e que fazem parte de uma determinada comunidade. Desse modo, eles estão sempre construindo novas perspectivas de valores, hábitos e crenças, adquirindo mais conhecimento com suas experiências vividas.

A educação não formal apresenta processos educativos que ocorrem fora das escolas, em situações organizacionais da sociedade civil, ações coletivas referentes ao terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos da área social e ainda projetos comunitários e sociais, através de parcerias das escolas com a comunidade educativa, através dos conselhos (criança, adolescente, juventude, etc.) e colegiados (GOHN, 2001, p.101).

Para ilustrar a educação *não formal*, tem-se o trabalho comunitário, as atividades de animação cultural, os equipamentos urbanos culturais, os lares de acolhimento, as palestras para comunidade, entre outras iniciativas que se caracterizam por um movimento social e permanecem como formas alternativas de educação. Nesse sentido, a educação *não formal* é aquela que se aprende por meio das experiências compartilhadas de forma coletiva no dia a dia. O educador é aquele com quem interagimos. Já o espaço destinado a essa forma de educação, é o próprio local do indivíduo ou do grupo no qual há interação e em que existe intenção de ensino. Ela acontece em ambiente construído coletivamente, segue as normas de referidos grupos, e a participação não é obrigatória (GOHN, 2006).

Diante da compreensão da educação *informal, formal e não formal*, entende-se a prática educativa é um fenômeno inerente à vida social, que é uma atividade humana. Isso significa que ela se constitui como objeto de conhecimento, objeto ao qual pertence como tarefa de estudo da Pedagogia. Desse modo, segundo Libâneo (2007), a pedagogia se ocupa de metodologias e de procedimentos educativos, apropria-se de diversas maneiras de ensinar, tornando-se uma diretriz orientadora da ação educativa.

Conforme pontua Suchodolski (1976, p.19 *apud* Libâneo 2007), “[...] a Pedagogia em certo sentido, cria seu próprio objeto analítico, porquanto interfere na atividade educativa, e forma seu conteúdo” e por isso, pode ser “ciência sobre a atividade transformadora da atividade educativa”.

Logo, fica claro que a Pedagogia não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Conforme já mencionado, o campo educativo é muito amplo, ocorre em diversos lugares e sob variadas modalidades: na fábrica, no trabalho, na rua, na família, dentre outros. Isso suscita o pensamento de que, se existe uma variação de práticas educativas, talvez também possam existir várias pedagogias, ou seja, a pedagogia familiar, a pedagogia sindical e a pedagogia dos meios de comunicação (LIBÂNEO, 2007).

Portanto, pode-se afirmar que toda ação educativa corresponde a uma pedagogia, cada uma com suas habilidades, conhecimentos e práticas. De qualquer forma, todas fazem parte de um amplo e vasto processo de construção educacional, com a desconstrução e [res]significação de crenças e de aprendizados.

### **3. O PEDAGOGO ATUANTE NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

A educação *não formal* busca contribuir para a formação do cidadão, na medida em que promove projetos de desenvolvimento pessoal e social, os quais podem acontecer em diversos espaços: comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, entre outros. As atividades que são desenvolvidas, no campo da educação não formal, muitas vezes, estão ligadas a ações educativas que são exercidas em contraturnos de trabalho, de instituições escolares, em espaços sociais e em atividades complementares. Essas ações, conseqüentemente, tornam-se projetos educativos, necessitando, portanto, da

presença de um profissional da área da educação, demonstrando a importância da presença e da atuação de um pedagogo.

Desse modo, surge o questionamento sobre a formação de profissionais para atuarem nessa modalidade de educação, isto é, na educação não formal. Para Silva e Perrude (2013, p. 52), “No caso das ações desenvolvidas por organizações não governamentais, há um misto entre educadores leigos e outros com formação adequada para a atividade”.

A modalidade da educação não formal pode receber profissionais de diferentes áreas, os quais, frequentemente, durante sua formação profissional, não tiveram acesso a conhecimentos para subsidiar as necessidades do campo educativo não formal.

Silva e Perrude (2013, p.52) chamam a atenção para o fato de que

[...] Muitas vezes, os próprios cursos de formação de professores, e em especial os de pedagogia, não privilegiam em seus currículos uma fundamentação mínima que ampare o profissional que irá atuar nesse campo. Destaca-se a presença de profissionais de áreas afins, que atuam como educadores e têm, portanto, uma formação específica, mas que, no entanto, não dominam as especificidades pedagógicas do trabalho nesses espaços (p. 52).

Desse modo, a educação não formal se dá quando um estudante que está cursando o curso de Pedagogia, por exemplo, precisa envolver-se em atividades formativas que lhes possibilite vivenciar, problematizar sua atuação em outros espaços.

Fonseca (2006) faz uma análise sobre a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo. Segundo ele, a demanda por esse profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria, seja na formulação de campanhas informativas ou de materiais de conteúdo educativo. Outro campo que vem sendo ocupado, por esse profissional, de acordo com o autor, diz respeito à atuação do profissional da Pedagogia em atividades relativas a assessoria educativa, em atividades desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, instituições públicas e em empresas.

Portanto, diferente de como muitos percebem o pedagogo, a atuação desse profissional não se concentra somente em sala de aula, como professor, coordenador ou diretor escolar, não está somente ligada aos muros da escola.

Nesse contexto, Barreto e Couto (2016) apontam outros espaços em que o pedagogo pode atuar:

[...] a atuação em pedagogia empresarial, que exige do profissional, desenvolver projetos educacionais, sociais e culturais para empresas de diversas áreas, ONGs e outras instituições, bem como para treinamento de funcionários. Outra área que deve crescer é a pedagogia hospitalar, na elaboração de projetos didáticos para crianças e jovens internados por médio e longo período [...] (p. 65).

Com base nisso, percebe-se que o pedagogo pode estar inserido nas mídias, atuando em jornais, no enredo de entrevistas, na produção de livros didáticos de uma gráfica e na produção de jogos infantis. Pode estar inserido, também, em hospitais e em casas de repouso para idosos, realizando projetos lúdicos e didáticos com os pacientes internados. O pedagogo empresarial, por exemplo, pode atuar na prática de recursos humanos de uma empresa. Conforme Holtz (2006), “[...] a intenção do Pedagogo Empresarial, é influenciar e suggestionar positivamente os funcionários em todos os aspectos da sua personalidade vai proporcionar o desenvolvimento da produtividade pessoal nas mais diversas atividades” (p.46).

Nessa direção, na *educação não formal*, a formação dos sujeitos é realizada por meio de oficinas, de trabalhos em grupos, de cursos e de trocas de experiências, já que “[...] um dos pressupostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social. É a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado” (GOHN, 2001, p.103).

Entretanto, na atuação profissional o pedagogo e nas práticas no campo de espaços não formais, é importante que esse profissional considere ter conhecimento da realidade e do contexto em que atuará para que consiga desenvolver um contato consistente e confiável com seu público-alvo.

Silva e Perrude (2013) destacam alguns elementos a serem considerados ao se atuar nesses espaços, a saber:

[...] 1-conhecimento da realidade da comunidade com a qual irá trabalhar; 2-necessidade de propostas que contemplem objetivos pedagógicos explícitos com relação ao ato educativo; 3- observação das necessidades da comunidade envolvida, numa proposta fundamentada e sempre sistematizada; 4- clareza da ação – é preciso que se explicitem, num processo de conquista, também os pressupostos da ação do educador (compromisso social e político); 5- refletir em conjunto com a comunidade sobre a necessidade da luta para manter e conquistar novos direitos, desenvolvendo trabalhos que contemplem o tema cidadania; 6- desenvolver o

trabalho junto à comunidade, com apoio de outros profissionais e instituições presentes e também líderes comunitários; 7- utilizar-se de metodologias de pesquisa adequada e que visem transformações sociais; 8- identificar-se com a questão e a comunidade com a qual irá trabalhar (p.54).

Diante dessas exigências e dos desafios, no que se refere à atuação no pedagogo, na educação não formal, considera-se que a formação do pedagogo seja permeada por princípios orientadores, constituindo-se como elemento teórico-prático para o trabalho pedagógico em espaços não formais. Portanto, entende-se que esse profissional em formação, para atuar em espaços educativos não formais, precisa construir uma série de conhecimentos, saberes, fazeres, habilidades, competências durante sua graduação em Pedagogia.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) N°1 de maio de 2006 (BRASIL 2006), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, declara que o curso destina-se à formação de professores para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...], sendo que as atividades docentes do pedagogo englobam o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação do campo educacional em contextos escolares e não-escolares (Art. 4º). Assim, embora a legislação que normatiza a formação do licenciado em pedagogia coloque a docência como base de formação do pedagogo, ela possibilita outros espaços para atuação profissional pedagogo – contextos não-escolares.

O curso de Licenciatura em Pedagogia é ofertado em faculdades, em centros universitários e em universidades, sendo destinado à formação de estudantes interessados em estudos do campo teórico e prático na área da educação, com o intuito de formar um cidadão profissional habilitado a atuar nas instituições escolar e não escolares.

De acordo com Libâneo (2007), o curso de Pedagogia se destina a formar o *pedagogo-especialista*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas, sejam elas de tipo formal, não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, com novos atores sociais, com novos ritmos de vida, bem como com novo aparato dos meios de comunicação.

Isso significa que, mesmo devido ao contexto, o qual apresenta que a escola é o maior e principal campo de inserção do profissional dos pedagogos, essa

instituição não é o único lugar de atuação dele. Portanto, não é, do mesmo modo, o único espaço em que ele desenvolve suas práticas educativas.

Essa possibilidade que é normatizada pelas diretrizes do curso de Pedagogia contribui para aumentar o interesse dos estudantes desse curso a conhecerem outros espaços de atuação além da docência, favorecendo os licenciados na escolha da área que têm mais interesse, a fim de que se formem mais pedagogos com propósitos no campo de educação não formal.

A diversidade de disciplinas, na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, segundo Pimenta (2002), pode indicar uma tentativa das Instituições de Educação Superior (IES) de formar tanto o professor para educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental quanto como gestor educacional para atuar em espaços escolares e não escolares. Logo, evidencia-se a importância das IES de promoverem, na formação do pedagogo, um amplo repertório de saberes e de fazeres necessários à atuação no campo da educação não formal.

#### **4. METODOLOGIA**

Neste estudo, a abordagem de pesquisa fundamentou-se na qualitativa. Esse tipo de abordagem, de acordo com Flick (2009, p. 37):

Dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais, temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Conseqüentemente, a pesquisa qualitativa ocupa uma posição estratégica para traçar caminhos para que as ciências sociais, a psicologia e outras áreas.

Desse modo, a abordagem qualitativa considera fundamental que o pesquisador mantenha contato direto com objeto de estudo, de maneira a saber sobre suas descrições pessoais, situações e acontecimentos, bem como a respeito do significado que os sujeitos dão às coisas. Portanto, tornam-se ricas e valiosas informações, o que demonstra preocupação em relação à maneira como o fenômeno investigado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Apoiada na abordagem qualitativa, a pesquisa escolhida foi a documental, uma vez que esse tipo de pesquisa se propõe a produzir novos conhecimentos, significados, a criar novas formas de compreender os fenômenos.

Desse modo, entendemos que a pesquisa documental é a mais adequada a essa investigação, uma vez que se objetiva analisar em que medida os Cursos de Graduação em Pedagogia das universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação. Com a pesquisa documental, permite-se que o investigador “[...] “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área na qual ele se insere, seja na área da educação, [...] ciências humanas” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 57).

Os documentos analisados constituíram-se de ementas e de bibliografias de disciplinas de tratam da pedagogia em espaços não formais de educação de 10 (dez) cursos de graduação em Pedagogia de Universidades do Estado do Rio Grande do Sul.

O procedimento de análise e de interpretação dos dados fundamentou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003), a qual constitui elementos essenciais para o ciclo da análise e define que:

[...] a análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma seqüência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (p. 192).

Serão descritas, na seqüência, a constituição dos quatro elementos do ciclo de análise textual. O **primeiro** processo do ciclo de análise, de acordo com Moraes (2003), é a **desmontagem dos textos: a desconstrução e a unitarização**, em que pesquisador atribuiu sentido e significados aos materiais textuais. O autor define tais materiais textuais como *corpus* e afirma que toda análise textual se concretiza a partir desse *corpus*, que é o conjunto de documentos que podem tanto terem sido produzidos especialmente para pesquisa, como podem ser documentos já existentes previamente.

Nesse sentido, o *corpus* deste estudo constitui-se dos seguintes documentos: Ementas de disciplinas referentes à pedagogia, em espaços não formais, que compõem a matriz curricular de cursos de graduação em Pedagogia, modalidade presencial, de universidades do Rio Grande do Sul.

A **unitarização** do *corpus* partiu de um processo de identificar, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos das Universidades, as disciplinas que tratavam a educação não formal e construir um quadro com as ementas dessas disciplinas. O quadro foi organizado em quatro colunas. Na primeira coluna, foram elencadas as universidades, identificadas como “IES A” até a “IES J”; na segunda coluna, são apresentadas todas as disciplinas, um total de doze ementas (as instituições que têm mais de uma ementa, apresentam a identificação como ementa 1 e ementa 2), que se localizam na terceira coluna; já a quarta e última coluna, é responsável por identificar e reconhecer as *unidades de significados*.

Em seguida, ocorre o **segundo processo** do ciclo de análise, a **categorização**, utilizando o método indutivo, o qual, na concepção de Moraes (2003, p.197), implica construir as categorias com base nas informações contidas no *corpus*, por um processo de comparação e de contrastação, em que o pesquisador organiza conjuntos de elementos semelhantes.

É preciso destacar que categorização, neste estudo, configurou-se em uma perspectiva de processo, que é produzido de maneira mais lenta. Nessa etapa da pesquisa, foram necessárias várias leituras dos documentos, uma leitura atenta e cuidadosa aos detalhes. Ainda, foi preciso uma releitura, diversas vezes, das ementas, para que surgissem os pontos importantes de cada uma delas. Posteriormente, foram identificadas semelhanças entre as ementas para um consenso comum. A partir disso, emergiram três categorias de análise, que são: *Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogo*.

O **terceiro processo** do ciclo de análise foi o metatexto, o que, segundo Moraes (2003, p.202), é constituído de descrição e de interpretação, representando o conjunto, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados. Desse modo, nesse trabalho, o metatexto diz respeito à nova interpretação e à elaboração das aprendizagens produzidas a partir dos processos anteriores da ATD (a desconstrução e a unitarização, categorização), momento em que o pesquisador comunica o que aprendeu com a investigação com a intenção de intervir e de conduzir o leitor a novos esclarecimentos, alegações e construções de novos fenômenos. Portanto, no processo de produção do metatexto, as pesquisadoras tiveram que ir além do dito e lido, a fim de que a análise fosse aprofundada, estabelecendo, no metatexto, o corpo do Trabalho Final de Graduação.



## 5. EIXOS ESTRUTURANTES DAS DISCIPLINAS PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Nesta seção, serão apresentados e analisados os dados, com vistas a detectar como os Cursos de Graduação em Pedagogia das Universidades do estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação.

Inicialmente, realizou-se um mapeamento com o intuito de identificar as universidades do Estado que possuíam cursos de Licenciatura em Pedagogia; na sequência, analisaram-se as matrizes curriculares dos cursos e, por fim, elencaram-se quais continham disciplinas que tratavam da pedagogia em espaços não formais. Destaca-se o fato de que algumas universidades disponibilizam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como a matriz curricular no site do curso. A Tabela 1 apresenta as Universidades e Cursos de Pedagogia do RS.

**Tabela 1** – Universidades e Cursos de Pedagogia do RS

Universidades do RS	Curso de Pedagogia	Disciplina de Pedagogia em Espaços Não Formais
1. UFRGS	X	X
2. UERGS	X	X
3. UNISINOS	X	X
4. PUCRS	X	X
5. UPF	X	X
6. UCS	X	X
7. UNIPAMPA	X	X
8. URCAMP	X	X
9. ULBRA	X	X
10. UNICRUZ	X	-
11. URI	X	X
12. FEEVALE	X	X
13. UNIVATES	X	-
14. UNISC	X	X
15. UFFS	X	X
16. UNILASALLE	X	-
17. UFN	X	X
18. UFSM	X	X
19. FURG	X	-

Fonte: a autora

Após o mapeamento, as coordenações dos cursos que não disponibilizam o PPC e a matriz curricular, nos respectivos sites, foram contatadas via e-mail. A pesquisadora apresentou a elas os objetivos e a justificativa da investigação e solicitou a possibilidade de envio das ementas e das bibliografias das disciplinas que tratavam da pedagogia em espaços não formais. Conseguiram-se 10 documentos do total das 19 IES contatadas. A Tabela 2 apresenta as IES que ofertam disciplinas de espaços não formais nos cursos de Pedagogia, bem como o nome dado a cada disciplina que contempla isso.

**Tabela 2 – IES e cursos de Pedagogia**

IES/Curso de Pedagogia	Disciplina	Carga Horária
1. UFRGS	- Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares E Não-Escolares	90h
	- Práticas Pedagógicas Em Espaços Não Escolares	60h
2. UERGS	-Estágio III - Educação de Jovens e Adultos e Espaços Não Escolares	90h
3. UNISINOS	-Cenários da Carreira	60h
4. PUCRS	-Educação Em Espaços Não Formais	60h
5. UPF	-Experiência pedagógica processos educativos em espaços não escolares	45h
6. UCS	-Educação e o cotidiano escolar e não escolar	240h
	-Estágio IV em Pedagogia Espaços Não Escolares	120h
7. UNIPAMPA	-Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares	60h
8. URCAMP	- Seminário de Práticas Educacionais Não Formais	80h
9. URI	-Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo	60
10. FEEVALE	-Seminário Temático em Educação Não Escolar	80h
11. ULBRA	-Pedagogia e Ambientes Não Escolares	62h
	-Estágio: Formação de Professores e Educação profissional em Ambientes Escolares e/ou Não Escolares	102h
	-Estágio: Gestão em Ambientes Escolares e Não Escolares	102h
12. UFN	-Estágio Curricular Supervisionado II Espaços Não Formais	80h
	-Seminário IV: Atuação em ambientes não formais	40h
	-Educação em diferentes contextos	80h
13. UNISC	-Disciplina de Apoio a Docência em Espaços Não Escolarizados	60h
	-Pedagogias e Espaços Não Escolarizados	60h
14. UFFS	-Introdução Ao Curso De Pedagogia	45h
	-A Pedagogia Em Campos E Espaços Educativos Não-Escolares	30h
15. UFSM	-Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade	30h

Fonte: a autora

A Tabela 3, a seguir, apresenta as IES que disponibilizaram as ementas e as bibliografias para análise.

**Tabela 3 – IES e cursos de Pedagogia com Retorno dos Documentos**

IES/Curso de Pedagogia	Disciplina	Carga Horária
1. UFRGS	- Seminário Gestão da Educação: Espaços Escolares E Não-Escolares	90h
	- Práticas Pedagógicas Em Espaços Não Escolares	60h
2. UERGS	-Estágio III - Educação de Jovens e Adultos e Espaços Não Escolares	90h
3. PUCRS	-Educação Em Espaços Não Formais	60h
4. UCS	-Educação e o cotidiano escolar e não escolar	240h
	-Estágio IV em Pedagogia Espaços Não Escolares	120h
5. UNIPAMPA	-Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares	60h
6. URI	-Estágios em Espaços de Atuação do Pedagogo	60
7. ULBRA	-Pedagogia e Ambientes Não Escolares	62h
	-Estágio: Formação de Professores e Educação profissional em Ambientes Escolares e/ou Não Escolares	102h
	-Estágio: Gestão em Ambientes Escolares e Não Escolares	102h
8. UFN	-Estágio Curricular Supervisionado II Espaços Não Formais	80h
	-Seminário IV: Atuação em ambientes não formais	40h
	-Educação em diferentes contextos	80h
9. UFFS	-Introdução Ao Curso De Pedagogia	45h
	-A Pedagogia Em Campos E Espaços Educativos Não-Escolares	30h
10. UFSM	-Seminário Integrador II: Desafios do Pedagogo no Campo da Diversidade	30h

Fonte: a autora

Já na Tabela 4, são mencionadas as ementas analisadas das IES com disciplinas com foco na Educação não formal.

**Tabela 4 – Ementas das IES com disciplinas com foco na Educação Não Formal**

IES	DISCIPLINA	EMENTA	UNIDADES DE SIGNIFICADO
IES A	EMENTA 1	Disciplina de caráter teórico-prático. Exercício de pesquisa para entendimento dos processos de gestão na educação de crianças de 0 a 10 anos e de Jovens e Adultos. Interface sistema educacional e escola com outros sistemas e espaços não-escolares.	- <b>Disciplina de caráter teórico-prático;</b> - <b>Pesquisa;</b> - <b>Educação de crianças de 0 a 10 anos e de jovens e adultos;</b> - <b>Espaços não escolares;</b>
	EMENTA 2	Estudo teórico-prático a respeito dos modos, formas e processos educacionais não escolares no campo e na cidade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação. Dimensões do trabalho pedagógico em ambientes de saúde, espaços socioculturais, em organizações governamentais e não governamentais e centros comunitários, em movimentos sociais e cooperativas, associação de agricultores familiares, entre outros.	- <b>Estudo teórico-prático</b> - Processos educacionais não escolares; - <b>No campo e na cidade;</b> - <b>Ambientes de saúde, espaços socioculturais, organizações governamentais e não governamentais, centro comunitário, movimentos sociais, cooperativas, associação de agricultores familiares.</b>
IES B	EMENTA 1	Compreensão da possibilidade de complementaridade das ações educativas em diferentes espaços. Problematização das práticas educativas e desenvolvimento da ação investigativa orientada pelo ciclo da pesquisa: questionamento, argumentação e comunicação. Conhecimento e análise de experiências de educação não formal em diferentes campos de atuação, a partir da realização de trabalho de campo.	- Ações educativas em diferentes espaços; - <b>Pesquisa;</b> - <b>Educação não formal em diferentes campos de atuação;</b> - Trabalho de campo.
IES C	EMENTA 1	Disciplina de caráter teórico-prático. Inserção e investigação na realidade da	- <b>Caráter teórico-prático;</b> - <b>Educação em espaços não</b>

		educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando a educação de jovens e adultos, a educação do campo, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.	<b>escolares;</b> <b>-Educação de jovens e adultos;</b> <b>-Educação do campo;</b> <b>-Outras áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos;</b> <b>-Investigação e reflexão.</b>
<b>IES D</b>	<b>EMENTA 1</b>	Envolvimento na dinâmica escolar e não escolar, observando, identificando e analisando as possibilidades de atuação do pedagogo nos diversos setores dos espaços institucionais, estabelecendo relações teórico-práticas da educação, reais e possíveis.	-Dinâmica não escolar; <b>-Atuação do pedagogo nos diversos setores (espaços institucionais);</b> <b>-Teórico-prático.</b>
	<b>EMENTA 2</b>	Identificação e análise da Educação Popular em Instituições Escolares e Não Escolares identificando as relações teoria e prática, possibilitando a formação para a cidadania, tendo presente a herança e possibilidades: os desafios culturais, legais e tecnológicos da prática educativa.	<b>-Análise educação não escolar;</b> <b>-Teoria e prática;</b> -Formação para cidadania; -Prática educativa.
	<b>EMENTA 3</b>	Reconhecimento e interação das políticas de gestão educacional em sistemas e instituições escolares e não escolares, inserindo o pedagogo nos processos de origem, gestão, coordenação de sistemas, unidades e projetos educacionais.	-Instituições não escolares; -Inserção do pedagogo; -Projetos educacionais.
	<b>EMENTA 4</b>	Interação das políticas de Gestão Educacional em sistemas e instituições escolares e não escolares. Elaboração e execução de Projetos de Gestão Educacional para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.	-Instituições não escolares.
<b>IES E</b>	<b>EMENTA 1</b>	Organização da Educação Básica. Processos pedagógicos no contexto das modalidades da Educação Básica.	-Processos pedagógicos.

	<b>EMENTA 2</b>	Estrutura organizacional e pedagógica de espaços não formais. Gestão, planejamento, execução e avaliação de ações pedagógicas em espaços não formais. Pedagogo e sua atuação em espaços não formais.	- Estrutura de espaços não formais; - <b>Gestão, planejamento, execução e avaliação de ações pedagógicas em espaços não formais;</b> - <b>Pedagogo e sua atuação em espaços não formais.</b>
IES F	<b>EMENTA 1</b>	Pedagogia: conceitos e história. A Pedagogia como ciência da educação. Espaços de atuação profissional. A Pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Interação dos cursos de Pedagogia da IES F com viagens de estudos.	- <b>Espaços de atuação profissional;</b> -Pedagogo nas diretrizes nacionais.
	<b>EMENTA 2</b>	Os processos educativos nas instituições não escolares. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. A presença e a atuação do Pedagogo em projetos e ações educativas em espaços não-escolares.	-Processos educativos nas instituições não escolares; - <b>Papel do pedagogo;</b> -Organização da práxis pedagógica na educação não escolar; - <b>Atuação do pedagogo em ações educativas, em espaços não escolares.</b>
IES G	<b>EMENTA 1</b>	Compreender as relações acerca da diversidade cultural nos espaços de atuação do pedagogo.	- <b>Diversidade nos espaços de atuação do pedagogo.</b>
IES H	<b>EMENTA 1</b>	Observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares ou nas instituições não escolares como no setor produtivo, movimentos sociais, programas e projetos sociais e em entidades da sociedade civil envolvendo jovens e adultos. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas alternativas.	-Práticas educativas nas instituições não escolares; - <b>Programas e projetos sociais envolvendo jovens e adultos.</b>
IES I	<b>EMENTA 1</b>	Analisar as pedagogias e as peculiaridades dos ambientes não escolares, que tem	- Análise das pedagogias dos ambientes não escolares;

		marcado as práticas organizacionais, buscando o reconhecimento e conhecimento destes contextos. Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações.	- <b>Reflexão crítica e teórica;</b> - <b>Papel do pedagogo nas instituições e nas organizações.</b>
	<b>EMENTA 2</b>	Práticas de docência no ensino médio ou equivalente, e gestão educacional oportunizando aos alunos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino de projetos pedagógicos em escolas e/ou outros ambientes educativos.	-Projetos pedagógicos em escolas e outros ambientes educativos (Mas em relação à docência)
	<b>EMENTA 3</b>	Realização de Práticas em Gestão Educacional, ensejadoras da observação, acompanhamento, e da participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino e de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes não escolares.	-Projetos pedagógicos em ambientes não escolares.
<b>IES J</b>	<b>EMENTA 1</b>	Estudo sobre a abrangência da Pedagogia enquanto ciência que investiga o fenômeno educativo e caracterização de seu campo de atuação profissional. Análise e compreensão da intervenção pedagógica sob a ótica da ação humana relacional.	-Abrangência da pedagogia; - <b>Caracterização de seu campo de atuação profissional;</b> - <b>Análise e compreensão da intervenção pedagógica sob a ótica da ação humana racional.</b>
	<b>EMENTA 2</b>	Compreensão das dimensões escolar e não-escolar da educação. Observação do cotidiano como fonte de pesquisa em educação. Análise da docência nos espaços educativos escolares e não-escolares em interface com múltiplos territórios educativos, com a cidade educadora, com a cidade de todas as idades e com as culturas.	- Compreensão das dimensões não escolares da educação; - <b>Pesquisa;</b> -Análise da docência nos espaços educativos não escolares; - <b>Territórios educativos;</b> - <b>Cidade de todas as idades.</b>
<b>Legenda - Verde: Interlocução Teoria e Prática Rosa: Pesquisa Azul: Atuação do Pedagogo</b>			



## 5.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Após a análise dos documentos das Universidades, das 19 (dezenove) Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia, apenas 10 (dez) disponibilizaram, para pesquisa, as ementas e as bibliografias de suas respectivas disciplinas as quais tratam da pedagogia em espaços não formais de educação.

A análise e a interpretação dos documentos permitiram identificar que as ementas de 04 (quatro) Universidade abordam a disciplina de pedagogia em espaços não formais apoiadas na concepção teórico-prática, configurando-se, assim como uma categoria de análise – *Interlocação Teoria e Prática*. Assim, considera-se a **Interlocação Teoria e Prática** como o **primeiro eixo estruturante** da formação do pedagogo em espaços não formais de educação, como ilustram os excertos que seguem:

IES A – Ementa 2: “Estudo teórico-prático a respeito dos modos, formas e processos educacionais não escolares no campo e na cidade que contribuem para formação crítica do profissional da área da educação”.

IES D – Ementa 1: “[...] atuação do pedagogo nos diversos setores dos espaços institucionais, estabelecendo relações teórico-práticas da educação, reais e possíveis”.

IES I – Ementa 1: “Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações”.

Nesse sentido, notou-se que as ementas das IES A, D e I indicam a preocupação e o compromisso institucional em estabelecer a interlocação entre a teoria e a prática quando se trata das disciplinas sobre os espaços de atuação e processos educacionais do pedagogo.

Considera-se que o compromisso institucional das IES, em promover uma formação do pedagogo pautada na interlocação teoria e prática, apoia-se tanto nos marcos regulatórios da formação quanto na concepção entre teoria e prática. Essa relação, por sua vez, tem sido tema central nas políticas e nos programas dos cursos de formação de profissionais das diferentes áreas do conhecimento, bem como nos pressupostos teóricos, os quais têm rejeitado a separação entre teoria e prática.

Quando são mencionados os marcos regulatórios, é feita referência ao compromisso que as Universidades com curso de Pedagogia têm de se amparar nos documentos que regulamentam o currículo e a proposta pedagógica, os quais são: Parecer Nº 05 (CNE/CP) (BRASIL, 2005) e a Resolução Nº 01 CNE/CP (2006), que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Pedagogia. Esses documentos apontam sobre o caráter teórico-prático:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de *conhecimentos teóricos e práticos*, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (grifos nossos) (BRASIL, 2006, Art 3º).

As DCNs para o Curso de Pedagogia são o documento que rege, por lei, a finalidade desse curso, os princípios, o objetivo do curso, o perfil do pedagogo, o modo como se dá a organização do curso nos projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior. Essas diretrizes também indicam como se dá a construção do currículo do curso, como é feita a distribuição de carga horária nele. Por fim, nelas, está determinado tudo o que é necessário para formar um pedagogo, as disciplinas obrigatórias e eletivas, os estágios e as atividades extracurriculares.

Em função disso, é importante que as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Pedagogia estejam apoiadas nas DCNs, com vistas a proporem uma matriz curricular fundamentada na interlocução entre a teoria e a prática, para que os estudantes - futuros pedagogos, possam passar por um processo formativo que os auxilie a enxergar a relação entre a teoria e a prática.

Durante muito tempo, teoria e prática foram consideradas como dimensões dissociáveis na formação dos profissionais, ou seja, primeiramente, tínhamos a teoria, cuja prática resultava na sua aplicação, como forma privilegiada de guiar, de orientar a ação. Nesse sentido, a prática não criava, não produzia situações novas, a inovação advinha da dimensão teórica, ou seja, a prática estava a serviço da teoria (MARQUEZAN, 2016).

Percebe-se que, quando profissional torna sua prática reprodutiva e repetitiva, em que a rotina do seu trabalho ocorre de forma mecânica ou, até mesmo, inconsciente, fica claro que o educador não possui o hábito de pensar e de repensar

sobre a sua própria ação. Assim, é muito necessário que a teoria esteja presente no cotidiano das propostas pedagógicas.

Quando se explicita que a teoria tem que estar presente no cotidiano das práticas pedagógicas, significa que a teoria tem que estar em detrimento da prática, à vista disso. Souza (2001) defende que o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade. Isso significa acreditar que teoria e prática constituem um todo único, de acordo com o autor, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Logo, não há prevalência de uma sobre a outra, há uma interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade (SOUZA, 2001).

No momento em que o profissional da educação dá valor à prática sem perceber que existe uma teoria que dá sustentação para ação, isso, muitas vezes, acaba sendo um pensamento espontâneo, o qual privilegia o conhecimento isolado, separando as duas dimensões. Entretanto, se uma prática for desprovida de componentes teóricos e tem uma teoria sem vínculo com as mudanças que só podem ser efetuadas através da prática, o pedagogo acaba não conseguindo inovar-se e transformar suas práticas educativas com o intuito de melhorar as demandas que os educandos apresentam.

O papel da teoria, segundo Pimenta (2002) é “[...] oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá a sua atividade educadora, para neles intervir, transformando-os”.

Para que um pedagogo possa construir, reconstruir e transformar suas propostas educativas para seus educandos, com a intenção de estabelecer a interlocução entre teoria e prática, no seu espaço de atuação, é indispensável que seja um profissional reflexivo e que analise sua atitude diária. Gómez (1999, p.29, apud Pimenta 2002, p.56) define a reflexividade como:

[...] a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Nessa perspectiva, a reflexibilidade pode ser entendida como um elo entre o pensar e o fazer – entre teoria e prática, de modo a possibilitar a compreensão da realidade. Isso torna a reflexão um processo de consciência do pedagogo sobre suas experiências, conhecimentos e relações com determinado grupo, o que pode produzir um movimento de (re)construção de novas propostas nas atividades pedagógicas. Dessa maneira, pode-se atribuir novos significados a elas e dotá-las de novos aprendizados a serem alcançados, desenvolvendo um conhecimento sempre repleto de enriquecimento, tanto para o pedagogo quanto para os educandos.

A reflexividade apresenta três níveis diferentes conforme Sacristán (1998 *apud* Pimenta e Ghedin, 2002). O *primeiro* constitui um distanciamento da prática para que se possa entendê-la; o *segundo* trata da apropriação da ciência na prática educativa e o *terceiro* é a reflexão sobre a prática reflexiva (metareflexividade). Desse modo, a reflexividade contribui para a articulação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, “abastecendo” ferramentas de análise em relação aos contextos educacionais.

Portanto, ser um pedagogo/educador reflexivo significa ser um profissional protagonista da própria formação, em um processo contínuo de autoformação. Ainda, implica ser crítico, ativo, possuir um saber teórico do conhecimento, ser um articulador dos saberes teóricos com os saberes práticos – diferentes espaços de atuação, significa refletir, individual e coletivamente, e sempre apoiar-se na pesquisa como fonte de investigação.

Nesse sentido, ao se analisar as ementas das Instituições de Ensino Superior, puderam ser constatadas as relações de teoria e prática. Essas podem ser visualizadas nos excertos a seguir:

IES D – Ementa 2: “Identificando as relações teoria e prática, possibilitando a formação para a cidadania, tendo presente a herança e possibilidades: os desafios culturais, legais e tecnológicos da prática educativa”.

IES I – Ementa 1: “Promover a reflexão crítica e teórica aos ambientes, visualizando os desafios frente ao papel do pedagogo nas instituições e organizações”.

A partir desses trechos, é possível identificar que as Universidades visam à formar sujeitos que tenham a experiência de serem pedagogos crítico-reflexivos, que

aprendam a repensar suas práticas. Logo, essas instituições têm o compromisso de formar profissionais aptos a dominar o conhecimento e de inovar, cada vez mais, suas ações pedagógicas.

Pode-se constatar, portanto, que as Universidades analisadas estão atentas no sentido de ofertar disciplinas que promovam a interlocução entre teoria e prática, não apenas para atender à legislação que normatiza o curso de Pedagogia, mas por estarem engajadas com uma formação de futuros pedagogos fundamentada na reflexão crítica, a fim de que tenhamos futuros educadores que repensem suas práticas, que sejam transformadores e que (re)construam, constantemente, suas ações pedagógicas nos espaços educativos.

## 5.2 PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Após a análise das ementas dos Cursos de Pedagogia referentes às disciplinas de Pedagogia em Espaços Não Formais, das 10 (dez) Universidades que disponibilizaram os documentos, 05 (cinco), dentre essas, apresentam 06 (seis) disciplinas que abordam a *pesquisa* como um fator destaque em seus documentos. Acredita-se que a pesquisa seja outro elemento estruturante da formação do pedagogo em espaços não formais de educação.

Desse modo, nota-se que o ato de pesquisar é segundo elemento estruturante quando se trata da organização das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação em Pedagogia estudados. A pesquisa é apresentada como possibilidade de proporcionar, aos futuros pedagogos, produção do conhecimento e, conseqüentemente, crescimento e desenvolvimento formativo, uma vez que se entende que é ainda durante licenciatura que se inicia o processo da constituição do pedagogo como pesquisador.

Nesse sentido, a pesquisa, de acordo com Silva; Silva; Ramos (2006), é:

[...] uma ação indispensável na formação acadêmica, uma vez que ao ingressar no Ensino Superior, exige-se do graduando a produção do conhecimento. Este se produz por meio da pesquisa. Através dela que o sujeito se constitui como pesquisador, além do desenvolvimento profissional que o ato de pesquisa proporciona na formação dos sujeitos (p.01).

Sabe-se que as universidades, ao proporcionarem a produção do conhecimento via pesquisa, para a formação profissional, estão capacitando os

acadêmicos a formarem-se sendo cidadãos mais conscientes, críticos, mais preparados para novas problematizações sobre suas práticas educativas. A partir disso, surgirão novas ideias e novas pesquisas. As ementas das IES B e J apontam para uma pesquisa nessa perspectiva, como é possível identificar nos excertos que seguem:

IES B: “Problematização das práticas educativas e desenvolvimento da ação investigativa orientada pelo ciclo da pesquisa: questionamento, argumentação e comunicação”.

IES J: Ementa 2: “Observação do cotidiano como fonte de pesquisa em educação.”

Essas ementas indicam que as problematizações, os questionamentos das práticas educativas experienciadas pelos estudantes, no curso de graduação em Pedagogia, podem ser respondidas por meio da pesquisa, tornando-as “princípio científico e educativo”, ou seja, educar-se pela pesquisa (DEMO, 2003), de acordo com esse autor, é condição primeira do profissional da educação, a fim de que ele seja pesquisador. Isso significa colocar a pesquisa como atitude cotidiana.

No estudo, foi possível constatar que as Universidades analisadas estão alinhadas com a proposta de educar e de formar pela pesquisa, já que a *pesquisa* é mencionada com destaque nas ementas das suas disciplinas, possibilitando, assim, que futuro pedagogo tenha, na sua formação inicial, o compromisso de estar em constante estudo. Nota-se, então, que a pesquisa se transforma em uma prática involuntária, ou seja, cotidiana, em que se recorre à pesquisa, à investigação para entender e saber lidar com a complexidade da profissão.

Silva, Silva e Ramos (2016, p.04) pontuam que:

O exercício da pesquisa na produção do saber é uma ferramenta muito frequente em nossas vidas, isso é notável com base no conhecimento cotidiano de forma empírica e também no conhecimento científico. Realizamos pesquisas a todo tempo, pela internet, pelo celular, nas conversas informais, presenciais, e quando nos damos conta, já estamos preparando novas perguntas para investigação de novas respostas (p.04).

Desse modo, é durante o ato de pesquisar, sobre as dúvidas que surgem no cotidiano, que se encontram novos questionamentos a serem respondidos. Ter vontade de encontrar respostas e argumentos, para entender o sentido de algumas

situações, é o que nos leva a buscar soluções. Devido à curiosidade do ser humano é que existe a prática da pesquisa.

No entanto, Demo (2003) distingue a pesquisa como “atitude cotidiana” e como “como resultado específico”. A de “atitude cotidiana”, segundo o autor, trata-se de ler a realidade de modo questionador e de reconstruí-la como sujeito competente, já a pesquisa como “resultado específico”, significa a realização de um projeto e de normas científicas, implicando o compromisso formal do conhecimento reconstruído. Assim, a pesquisa *cotidiana* tem relação com o cidadão crítico e participativo, é uma pesquisa de consulta, uma mera busca de algo e compreende uma seleção de determinadas informações, ao passo que a pesquisa como um *resultado específico* está ligada à produção e à reconstrução do conhecimento, um processo de produção própria.

Na formação inicial do pedagogo, em especial, notou-se que a pesquisa está associada à produção de conhecimentos. Ela representa um elemento para que profissional em formação possa aprender a fazer pesquisa, desenvolver uma postura investigativa, preparando-o para entender a realidade, a fim de que consiga dar respostas e projetar ações que favoreçam sua atuação profissional. Essa deve ser exercida de forma autônoma e responsável.

A análise das ementas das IES B e C permitiu identificar a pesquisa como elemento estruturante em função de buscar estabelecer essas experiências a seus acadêmicos:

IES B: “[...] ação investigativa orientada pelo ciclo da pesquisa: questionamento, argumentação e comunicação [...]”

IES C: “Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas”.

As ementas apontam que aprender, por meio da pesquisa, na formação acadêmica, é de suma importância, pois, por meio dela, é possível vislumbrar novos olhares para o processo em que a pesquisa se dá. Todavia, entende-se que aprender a fazer pesquisa é um processo lento, idealizado de pouco a pouco, com necessidade de muita leitura para dominar a posse do determinado tema questionado. Aprende-se na ação de pesquisar, ou seja, só se torna possível fazer pesquisa pesquisando.

Para Demo (2003), aprender a pesquisa requer, assim como educar, sobretudo, que seja motivada a criatividade do próprio estudante, educando, para

que surja o novo mestre, jamais o discípulo. Logo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca, ou seja, segundo o autor aprender, na ação de pesquisar, é um “[...] caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria” (p. 26).

Portanto, a universidade tem de estar disposta a formar sujeitos/pedagogos que não optem por ensinar somente o que foi apreendido no período de formação, mas deve proporcionar aos acadêmicos o caminho para “arquitetar” suas próprias convicções, sem induzi-los, mas sim incentivando-os a buscar e a construir o conhecimento.

As Universidades que foram analisadas, nesse estudo, apontam, em suas ementas, as discussões sobre a pesquisa, como é possível perceber nos trechos que seguem:

IES A “Exercício de pesquisa para entendimento dos processos de gestão na educação de crianças de 0 a 10 anos e de Jovens e Adultos”.

IES D “Análise da Educação Popular em Instituições Escolares e Não Escolares identificando as relações teoria e prática, possibilitando a formação para a cidadania”.

IES J – Ementa 1: “Análise e compreensão da intervenção pedagógica sob a ótica da ação humana relacional”.

Dessa forma, as ementas das disciplinas analisadas das cinco Universidades estudadas apontam a pesquisa como elemento estruturante. Assim, estão preocupadas em formar sujeitos/pedagogos com opiniões próprias, com capacidade de aprender pesquisando, objetivam que os estudantes de Pedagogia não compareçam às aulas para apenas escutar lições e voltem para suas casas com um pensamento raso do que se foi dito, mas que tenham o conhecimento que possibilite que possam questionar sobre o que foi dito. Somente dessa forma, poderão criar novos questionamentos e encontrar resultados para construções de suas novas convicções.

### **5.3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

O estudo das ementas dos Cursos de Pedagogia, referentes às disciplinas de Pedagogia em Espaços Não Formais, permitiu identificar que, das 10 (dez) Universidades que disponibilizaram os documentos, há, no total, 12 (doze)



disciplinas que tratam a respeito da atuação do pedagogo. Desse modo, emergiu a terceira categoria de análise - Atuação do Pedagogo, considerada o terceiro eixo estruturante quando se trata da organização das matrizes curriculares dos cursos os quais têm a preocupação de formar pedagogos cientes de seus espaços e áreas de atuação profissional.

A atuação do pedagogo, nos espaços não formais de educação, de acordo com a Resolução CNE/CP N°1 de maio de 2006 (BRASIL 2006), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, declara que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. Além disso, ele deve participar da gestão das instituições, planejando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares (Art° 5, Incisos IV e VIII).

Portanto, as bases legais que normatizam e que regulamentam a formação orientam que o pedagogo é um profissional capacitado para atuar em diversos espaços e campos de atuação do pedagogo, sejam espaços escolares ou não escolares, modificando, desse modo, a concepção de que o pedagogo só pode atuar em ambiente escolar. Esse é um profissional que não só pode trabalhar em diferentes espaços, mas também que pode ministrar ensinamentos a diferentes faixas etárias, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos.

No momento em que se pensa no campo de atuação do pedagogo, reflete-se sobre quais seriam esses espaços e onde o profissional pode estar inserido. Ainda, pensa-se acerca de qual a finalidade da sua prática educativa caso não atue como professor. Gohn (2006) explicita que a atuação do pedagogo pode se dar na educação não formal, ou seja, em “[...] espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais” (p.30).

Ao analisarmos as Instituições de Ensino Superior estudadas, foram identificados os possíveis espaços de atuação do pedagogo nas ementas que seguem abaixo:

IES A – Ementa 2: “Dimensões do trabalho pedagógico em ambientes de saúde, espaços socioculturais, em organizações governamentais e não

governamentais e centros comunitários, em movimentos sociais e cooperativas, associação de agricultores familiares, entre outros”.

IES C: “Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando a educação de jovens e adultos, a educação do campo, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

Tais ementas indicam em quais espaços o pedagogo pode estar inserido em sua carreira profissional, apresentam um vasto campo de possibilidades aos acadêmicos egressos dessas instituições e discutem, igualmente, a realidade desses espaços, juntamente com a possibilidade de público e de sujeitos que possam encontrar-se nesses locais não-escolares, tratando não só de crianças, mas também de jovens e de adultos.

A dimensão do campo de atuação do pedagogo, de acordo com Libâneo (2007), no momento atual, é bastante amplo, indo muito além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar” e “extraescolar”. O primeiro segmento, o “escolar”, caracteriza-se pelo trabalho docente, por tudo aquilo que se diz respeito à aprendizagem na escola. Já ao segundo segmento, o “extraescolar”, compete todo trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, mas com caráter intencional e pedagógico.

Nesse sentido, quando se trata da educação não formal, assim como na educação formal, há uma intenção, e ela é realizada em instituições educativas e fora do meio institucional, ou seja, possui um grau de sistematização e uma relação pedagógica não formalizada. Libâneo (2007, p.23) esclarece que a educação não-formal é a promovida por instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e de estruturação. É preciso entender que os educandos não são apenas os alunos inseridos no contexto da sala de aula, mas sim todos os indivíduos que participam de diferentes espaços sociais, inseridos em uma determinada comunidade.

Com base no caráter pedagógico e intencional da educação não formal, destacam-se algumas possibilidades de atuação do profissional pedagogo, como: atuação do trabalho pedagógico nos hospitais e empresas, criação de vídeos educativos, edição de materiais didáticos e livros infantis, apoio na criação de jogos virtuais e programas educativos, Organizações Não Governamentais (ONGs), penitenciárias e sindicatos. Nessa direção, o pedagogo é aquele profissional que

atua nos “[...] sistemas escolares, movimentos sociais, organizações comunitárias, empresas, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais” (PIMENTA, 2002).

Santos e Santos (2011) corroboram com Pimenta (2002), assim como ampliam as possibilidades de atuação e as perspectivas de funções do pedagogo na educação não-formal: na saúde, o profissional atua no planejamento e na execução de programas de orientação e de educação; pode, ainda, fazer acompanhamento em reforço escolar e em atividades lúdicas. Nas empresas, atua com pesquisa, análise e seleção de cursos a serem adotados pela empresa, bem como na orientação de funcionários para esses cursos. Nos sindicatos, atua com qualificação e requalificação na perspectiva de empregabilidade dos seus associados no mercado de trabalho.

Conforme Gohn (2006), a educação não-formal não é organizada por séries/idade/conteúdos, atua sobre aspectos interpessoais e subjetivos do grupo, trabalha e forma a cultura política de um grupo. Assim, ela desenvolve laços de pertencimento, por meio da construção da identidade coletiva do grupo.

Isso tudo significa que a educação, nos espaços não formais, aprende-se no mundo da vida. Logo, é no trabalho e na ação coletiva que se gera o aprendizado, ele se dá fora dos limites institucionais, sem escolha de idade. A educação que se dá nesses espaços tem, como foco, formar o cidadão, gerando melhora na sua autoestima, na identidade do próprio. Ele ocorre de modo a capacitá-lo para atuar na sociedade nos mais diversos espaços.

Diante da ampliação do campo de atuação do pedagogo e, conseqüentemente das demandas para o profissional dessa área, em expansão nos espaços não formais de educação, considera-se fundamental que as Instituições de Ensino Superior tenham a preocupação de ofertar, aos acadêmicos do curso de Pedagogia, uma formação que contemple os conhecimentos, as habilidades e as competências de todos os espaços em que o pedagogo possa estar inserido.

Durante o estudo, foi possível observar que as IES B e IES E apontam, em suas respectivas ementas, os espaços e as funções do pedagogo em ambientes não formais de educação:

IES B: “Conhecimento e análise de experiências de educação não formal em diferentes campos de atuação, a partir da realização de trabalho de campo”.

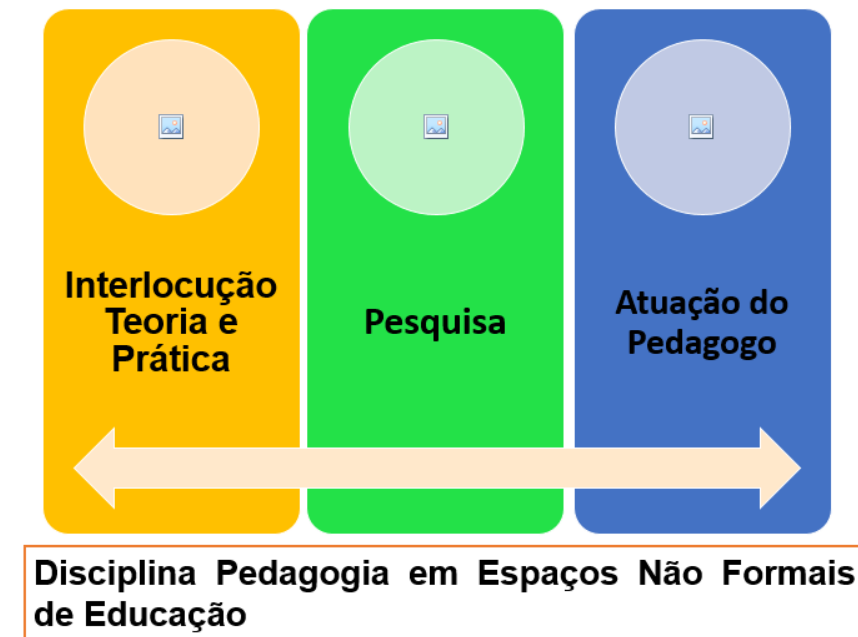
IES E: “Gestão, planejamento, execução e avaliação de ações pedagógicas em espaços não formais. Pedagogo e sua atuação em espaços não formais”.

Como fica explícito, nos trechos acima, as Instituições de Ensino Superior, evidenciam o compromisso formativo de promover um trabalho educativo e pedagógico, que atendam os conhecimentos e os saberes necessários para seus egressos se tornarem pedagogos aptos para todo o mundo do trabalho na educação não formal.

Dessa forma, o curso de Pedagogia possui, como principal objetivo, a formação do pedagogo, porém não exclusivamente de um único modelo de pedagogo, e sim de um profissional com conhecimentos, habilidades e competências em diferentes funções. Alguém apto a enfrentar os desafios e os obstáculos impostos pela realidade educacional atual, a qual integra a educação em espaços não formais. Assim, as dez Instituições de Ensino Superior analisadas demonstraram ter a responsabilidade com a formação e a atuação dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Esses alunos saem de suas graduações preparados a se inserirem na educação não formal. Portanto, a atuação do pedagogo configura-se como o terceiro elemento estruturante quando se trata de disciplinas voltadas à Pedagogia em espaços não formais de educação.

Após a análise das categorias: *Interlocução Teoria e Prática*, *Pesquisa e Atuação do Pedagogo*, foi possível compreender que tais categorias se configuram como *eixos estruturantes* de disciplinas que tratam da Pedagogia em Espaços Não Formais de Educação, conforme ilustra a Figura 1.

**Figura 1** – Eixos estruturantes de disciplina Pedagogia em Espaços Não Formais de Educação.



Desse modo, considera-se que os eixos estão inter-relacionados, ou seja, nenhum é mais importante que o outro, são complementares. A análise dos dados permitiu identificar que se interligam, que um eixo precisa do outro. Nesse sentido, destaca-se a relevância das Instituições, ao ofertarem o curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, disciplinas voltadas à pedagogia em espaços não formais de educação, contemplarem, nas ementas, a interlocação entre teoria e prática, a pesquisa e a atuação do pedagogo.

Por fim, acredita-se que a inter-relação entre os eixos que estruturam disciplinas voltadas à Pedagogia, em espaços não formais de educação, assenta-se na relevância de formar, como pedagogos, profissionais que saibam quais espaços estão habilitados para exercer sua profissão, dentre os diversos espaços de atuação em que esse profissional pode estar inserido. É fundamental que as propostas pedagógicas das universidades sejam realizadas diante da interlocação entre teoria e prática, fazendo o acadêmico refletir sobre suas ações e, sempre que preciso, reconstruí-las, inovando-as para atender às demandas do processo educativo. Para que isso aconteça, é preciso saber pesquisar e tornar-se um pesquisador, com o intuito de conseguir inserir novos conhecimentos a serem empreendidos na sua

prática de educador, indiferentemente do espaço em que o pedagogo possa estar inserido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa foi movida pela curiosidade da primeira autora de investigar em quais os espaços de atuação o pedagogo pode estar inserido além da sala de aula. A curiosidade surgiu devido à sua experiência formativa no Estágio Curricular Supervisionado em Espaços Sociais, ofertado em sua trajetória acadêmica na Universidade Franciscana.

Desse modo, o estudo objetivou analisar em que medida os Cursos de Graduação em Pedagogia das Universidades do Estado do Rio Grande do Sul contemplam a formação do pedagogo em espaços não formais de educação. Para tanto, foram analisadas as ementas de 19 (dezenove) disciplinas voltadas aos espaços não formais de educação, presentes entre 10 (dez) universidades que disponibilizaram os documentos para pesquisa.

Ao iniciar o processo de busca das ementas, para dar continuidade à pesquisa, foram selecionadas 19 (dezenove) Instituições de Ensino Superior, com o critério de todas serem Universidades que oferecessem o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Das 19 (dezenove) IES, apenas 15 (quinze) ofertam disciplinas que abordam a educação nos espaços não formais, ou seja, 04 (quatro) Universidades formarão pedagogos sem conhecimento dos diferentes locais que poderão exercer sua profissão e estarão fortalecendo a ideia de que o pedagogo é somente docente e que seu campo de atuação se limita somente às escolas.

Em relação às 15 (quinze) IES que ofertam disciplinas que tratam dos espaços não formais de educação, somente 10 (dez), dentre elas, disponibilizaram seus documentos para análise. Ao analisar esses documentos, constatou-se que todas se preocupam em proporcionar, aos acadêmicos de seus cursos, o conhecimento dos espaços de atuação em que eles podem estar inseridos após a conclusão da graduação ao se inserirem no mundo do trabalho.

O estudo permitiu que fossem identificados três eixos estruturante de disciplinas que tratam da Pedagogia em Espaços Não Formais de Educação: Interlocução Teoria e Prática, Pesquisa e Atuação do Pedagogia. Observou-se que do total das ementas das 10 (dez) IES, quatro delas abordam e estão ciente da

importância de formar pedagogos com uma concepção pautada na interlocução entre teoria e prática da sua ação pedagógica, e cinco fazem referência da pesquisa na formação do futuro pedagogo.

Ainda, constatou-se que apenas o eixo da *atuação do pedagogo* está presente em todas as ementas dos cursos, uma vez que os outros dois eixos a que se refere a pesquisa e a interlocução entre teórica e prática não se encontram em todas as ementas. Algumas disciplinas apresentam um eixo, outras apresentam dois, e somente as IES A e C disponibilizam disciplinas que dão conta dos três eixos. Isso significa que se pode afirmar que as Universidades formam pedagogos conscientes dos seus espaços de atuação, mas nem todas formam pedagogos pesquisadores, reflexivos e críticos sobre sua ação pedagógica por meio da interlocução entre teoria e prática.

Diante disso, compreende-se que, ao analisar as ementas dos Cursos de Pedagogia, os eixos: *interlocução teoria e prática*, *pesquisa*, *atuação do pedagogo*, configuram-se como estruturantes de disciplinas que abordam a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação. Nesse sentido, entende-se que somente com presença dos três eixos é possível formar um pedagogo que esteja ciente de todos os espaços de atuação em que poderá exercer sua profissão. Assim, esse profissional também poderá ficar atento a como o pedagogo deverá compreender sua prática educativa, em diferentes contextos de atuação e como melhorá-la para atender às demandas dos educandos no que diz respeito à aprendizagem, ao convívio social, ao desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, percebe-se que, para que um acadêmico do Curso de Pedagogia se forme um pedagogo apto a ser um educador nos espaços não formais de educação, é necessário que vivencie, na IES, experiências formativas pautadas nos três eixos estruturantes. Logo, fica claro ser necessário que as Instituições revejam, reconstruam suas ementas e, conseqüentemente, os objetivos de suas disciplinas que tratam dos espaços não formais de educação apoiadas nos eixos.

Ao concluir essa pesquisa, é preciso explicitar que o estudo entreviu na primeira autora, à medida que, durante o tempo de estudo, essa passou a compreender melhor o campo de conhecimento do pedagogo, o que permitiu identificar-se na escrita da categoria da *pesquisa*, comparando-a com o processo do estudo presente e conseguindo entender como se dá o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, foi possível descobrir novos espaços de atuação que a

autora do estudo, como futura pedagoga, poderá exercer. Ainda, foi possível responder às curiosidades e aos problemas que a fizeram desenvolver o Trabalho Final de Graduação do curso de Pedagogia, gerando novas curiosidades e novos questionamentos a serem respondidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução 01 CNE/CP (2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

BARRETO, K.A; COUTO, M.A. **A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação.** II Encontro Científico Multidisciplinar – Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016. Disponível em:

<file:///C:/Users/joao/Documents/Documentos%20TFG/artigos%20usados/atuação%20do%20pedagogo%20barreto%20e%20couto.pdf>

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola:** a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. [S.l.: s.n.], 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Fábio do Nascimento. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo:** inquietações, ponderações e cautelas. Disponível em: <http://www.wikilearning.com/articulo/> Acesso em: 05 maio 2019.

GHEDIM, E; PIMENTA, G. **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 224 p.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.>>. Acesso em 16 abr 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social.** Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.



GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política** – impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba – SP, MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006.

KRIPKA; R. M. L.; SCHELLER, M. S.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá**. Colombia. Vol. 14. N. 2. Julio-Diciembre, 2015.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 208 p. ISBN 978-85-249-0697-8.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira. **A Espiral da Aprendizagem Docente: processos formativos de egressos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência**. In: Programa de pós-graduação em educação. 2016.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Revista Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

Parecer 05 (CNE/CP) (BRASIL, 2005). **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf).

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 255 p.

SANTOS, V.S; SANTOS, V.L. **A atuação do pedagogo na educação não-formal: Quais possibilidades de intervenção profissional**. Interfaces da Educação. Paranaíba v. 2 n. 5 p.99-109. 2011. Disponível em:

<file:///C:/Users/joao/Documents/Documentos%20TFG/artigos%20usados/atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20pedagogo%20santos%20e%20santos.pdf>. Acesso em: 01 nov 2019.

SILVA, M.F; SILVA, J.P; RAMOS, C.S. **A pesquisa na formação acadêmica:** aprender a pesquisa fazendo pesquisa. In: III Congresso Nacional de Educação. Data da publicação: 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/joao/Documents/Documentos%20TFG/artigos%20usados/pesquisa%20silva%20silva%20e%20ramos.pdf>. Acesso em: 01 out 2019.

SILVA, A. L. e PERRUDE, M. R. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões.** In: Revista Eletrnica Pro-Docência/ UEL. Londrina. ed. N.4 Vol. 1, jul dez 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO2056.pdf>. Acesso em 05 maio 2019.

SOUZA, Nadia Aparecida. **A reação teoria-prática na formação do educador.** In: Semina: Ci.Soc.Hum. Londrina, v.22, p. 5-12, set 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/joao/Documents/Documentos%20TFG/artigos%20usados/teoria%20e%20prtica%20na%20formaço%20souza.pdf>. Acesso em: 01 out 2019.

UFN, Universidade Franciscana. **Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia,** Santa Maria, RS. Disponível em: <file:///C:/Users/joao/Documents/Documentos%20TFG/PPC%20UFN.pdf>.



